

O BRINCAR HEURÍSTICO, OS BEBÊS E AS MATERIALIDADES

Maísa Barbosa de Souza¹
Geice Paula Brito Pereira²
Jany Rodrigues Prado³

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma experiência proporcionada pelo componente curricular Pesquisa e Estágio II: Educação Infantil, do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, CAMPUS XII. O estágio ocorreu em uma Escola de Educação Infantil do Município de Guanambi, Bahia. Nosso objetivo é refletir sobre a importância do brincar heurístico para os bebês, a partir da experiência do estágio como pesquisa. Este artigo se propõe a responder a seguinte questão norteadora: Qual a importância do brincar heurístico e das diferentes materialidades para os bebês? Como instrumento de produção de dados, utilizou-se da observação participante e os registros no diário de bordo, em uma turma de bebês, por meio da qual foi possível conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas com bebês, a rotina e os interesses demonstrados por essas. A partir dos dados obtidos no período de observação, elaborou-se e desenvolveu-se um plano de ação tendo em sua centralidade o brincar heurístico. As análises apontam a compreensão dos bebês como sujeitos potentes e a necessidade de mais contextos investigativos com o brincar heurístico presentes nesses ambientes educativos, onde os bebês desenvolvam sua autonomia e as diferentes linguagens, através das interações com o meio, com as diferentes materialidades, com os adultos, e principalmente, com as outras crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Bebês, Brincar Heurístico, Materialidades.

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Este artigo emergiu da experiência de estágio no curso de Pedagogia da UNEB/*Campus* XII, no componente curricular Pesquisa e Estágio II: Educação Infantil, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Risque Rabisque (nome fictício utilizado com o objetivo de preservar a instituição), localizada no município de Guanambi-BA, a qual, de acordo ao Censo Escolar 2021, atende a quantidade de 223 crianças matriculadas, divididas em duas etapas: Creche e Pré-Escola. Estagiamos com uma turma de 1º período, com bebês de 1 ano de idade no turno vespertino, onde os bebês entravam às 7h30min e saíam às 16h30min, já a Pré-Escola havia turmas no matutino e no vespertino, funcionando em jornada parcial.

Nesse artigo, serão destacados os contextos que mais evidenciaram as diferentes materialidades usadas pelos bebês durante o período de estágio, são eles: O Cesto do Tesouro,

¹Graduanda do 8º semestre em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB DEDC *Campus* XII. msbarbosa1499@gmail.com;

²Graduanda do 8º semestre em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB DEDC *Campus* XII. geicepaula3004@hotmail.com;

³Docente Orientadora, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (2018) janyrprado@yahoo.com.br.

Fazendo Arte e Sem Medo da Bagunça, o objetivo principal para o planejamento desses contextos foi oportunizar diferentes materialidades que lhes propiciassem brincar, explorar, participar, interagir, uma vez que a concepção de bebê e criança que subsidiou esse planejamento é a das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que afirmam que os bebês e as crianças são:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (2010, p.12).

Ao organizarmos os contextos de investigação, disponibilizamos objetos que não são convencionais para os bebês, ou seja, aqueles não encontradas em lojas infantis como: peneira, funil, esponja de lavar louça, colher de pau e vasilhas de plástico para analisarmos as ações, interações e pesquisas realizadas pelos mesmos durante suas brincadeiras.

Na Educação Infantil, é fundamental criar espaços para a criança inventar, criar, imaginar, explorar a si mesma, o outro e o mundo através de sua intencionalidade e expressividade, afinal é interagindo que se desenvolve.

Inicialmente, para o desenvolvimento da proposta de estágio, realizamos uma pesquisa bibliográfica, em que estudamos alguns autores, pesquisadores e documentos da Educação Infantil, como Emmi Pikler (1940), Paulo Fochi (2021), Elinor Goldschmied e Sonia Jackson (2006), Manoel Jacinto Sarmento (2009), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (2010) e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018). Posteriormente, fomos a campo para realização de uma observação participante e logo após seguimos com a elaboração de um plano de ação para o planejamento dos contextos, e por fim, a realização do estágio, no qual assumimos a docência compartilhada da turma, por uma semana.

A criação dos contextos surgiu com a ideia de trabalhar a autonomia dos bebês, as interações e a brincadeira, após a observação participante. Nesse contexto, oferecemos a eles diferentes materialidades e diversas tintas (comestíveis), para que eles pudessem brincar, e tudo aquilo que foi oferecido, eles usaram as mãos e os diferentes sentidos no decorrer do contexto. De acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL,2018 p. 38).

A partir da observação participante, desencadeou-se uma curiosidade em querer aprofundar ainda mais o estudo para entender os motivos pelos quais os bebês escolhem brincar com os materiais não convencionais, assim como os mesmos têm preferência em interagir com os contextos do brincar heurístico com diferentes materialidades. Durante esse processo, procuramos observar atentamente a rotina dos bebês, registrando anotações diariamente sobre o desenvolvimento e as interações e a brincadeira com eles e entre eles, por meio das narrativas do cotidiano.

O desenvolvimento dos contextos após a observação participante foi realizado entre 10 de outubro a 11 de novembro de 2022, durante esse período fizemos nossos registros no diário de bordo, com as narrativas, fotos e vídeos, o que nos possibilitou analisar minuciosamente cada ação dos bebês. Conhecemos melhor cada um deles, o que permitiu identificar suas particularidades e que mesmo eles não tendo desenvolvido a linguagem oral, eles se comunicam por meio de múltiplas linguagens.

Nessa perspectiva, a pesquisa aqui relatada está ancorada na abordagem qualitativa.

O método qualitativo diz respeito ao nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas, portanto, é entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atos sociais (MINAYO, 2013, p. 02).

Todos os contextos foram de extrema importância e nos trouxeram ensinamentos, em que uma simples vasilha, colher, bucha, peneira e funil, tinha um valor maior para eles, chamando mais sua atenção, do que aqueles brinquedos convencionais com os quais eles têm contato diariamente, como: boneca, carrinhos e bolas. Dessa forma, pretendemos enfatizar a importância de priorizar a liberdade dos bebês, deixando-os descobrirem o mundo por conta própria, brincar com aquilo que lhes chama realmente a atenção e não ficarem presos aos limites impostos pelos adultos, que privam a criança de descobrir e conhecer o mundo através dos seus próprios olhos e percepções. Com relação à estrutura do artigo, este foi organizado em 2 tópicos: 1) Observação a partir dos contextos; 2) Importância das diferentes materialidades. E por fim, as considerações finais.

1 OBSERVAÇÃO A PARTIR DOS CONTEXTOS

Durante a realização dos contextos muitas coisas chamaram nossa atenção, entre elas, a forma dos bebês se expressarem e de sentirem tudo o que aquele momento proporcionava. O brincar heurístico que vem sendo destacado como nosso principal contexto, foi nomeado como “Cesto do Tesouro” para os bebês, essa ação vem sendo adotada pela pedagogia, como um elemento de exploração sensorial e autônoma que faz com que o bebê explore o mundo, através do sentido do tato, essa é uma criação original dos autores Elinor Glodshmier e Sonia Jackson (2006), no livro “A educação infantil de 0 a 3 anos“, deste modo os bebês adoram explorar objetos e conhecer formas, tudo que é novo para eles, eles querem tocar, por este motivo acreditamos que essa ação foi de extrema importância na prática cotidiana com os bebês.

De acordo com Paulo Fochi “O Cesto de Tesouros, O Jogo Heurístico e as Bandejas de Experimentação são modalidades do brincar heurístico e têm como pressupostos: o tipo de materialidade (materiais não estruturados); a intervenção do adulto mais reservada (oportunidade privilegiada para observar a criança em seus processos de brincar e explorar); a atividade lúdica; o arranjo em pequenos grupos” (FOCHI, 2021, apud Valle, Penitente e Nascimento, 2022, p.262). E foi a partir disso, que pensamos no contexto “Cesto dos tesouros”, disponibilizamos uma caixa com blocos de montar e outra caixa com objetos que não são convencionais para os bebês, como: peneira, funil, esponja de lavar louça, colher de pau, vasilhas de plástico, ficamos surpresas com o fato deles se interessarem mais por esses objetos não convencionais. Outro ponto que nos chamou bastante atenção foram as brincadeiras imitando as tarefas domésticas, como: lavar louça, fazer comida. Nosso intuito era realmente esse, deixá-los livres para usarem a imaginação, explorar e conhecer aquelas diferentes materialidades oferecidas, como podemos observar na figura 1.

Figura 1: Contexto do Cesto do Tesouro representando o Brincar Heurístico (2022)



Fonte: Arquivo do estágio. Elaboração das autoras, 2022.



Fazendo arte

No contexto denominado como “Fazendo arte”, oferecermos a eles diferentes materialidades e diversas tintas, para que eles pudessem se expressar, além de incentivar o desenvolvimento da autonomia e a partilha dos objetos. Eles puderam também explorar tudo aquilo que foi oferecido, usando as mãos e os diferentes sentidos. Durante a realização do contexto, muitas coisas chamaram nossa atenção, como por exemplo: alguns bebês tiveram a necessidade de comer a tinta, outros rasgavam os papéis, tudo isso era forma deles se expressarem e de explorarem o que aquele momento proporcionava. Para a BNCC “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”. (BRASIL, 2018, p.38). Além disso, auxilia também na percepção das cores e no desenvolvimento da criatividade, essa experiência contribui também para a construção da autonomia e segurança do bebê, propiciando sua liberdade de expressão através da tinta, que se transforma em uma rica experiência lúdica, como podemos observar na figura 2.

Figura 2: Contexto Fazendo Arte (2022)



Fonte: Arquivo do estágio. Elaboração das autoras, 2022.

Sem medo da bagunça

Durante a nossa semana de observação participante, percebemos o interesse dos bebês em brincar com água e areia, sempre que eles acordavam e saiam da sala referência, iam direto



para debaixo da mangueira e lá eles brincavam com terra e com folhas, foi a partir dessa observação que decidimos montar o contexto “Sem medo da bagunça”, no qual disponibilizamos terra, água e outros diversos objetos, que não são tão comuns para eles, como vasilhas, colheres, funis, pedaços de cano, dentre outros, permitindo assim, que eles tivessem o contato com a natureza e também ficassem livres para brincar, explorar as diferentes materialidades, a imaginação e criar boas memórias. Isso é reforçado pela autora Cláudia Ratti no texto publicado em 27/07/2018 (Brincar- Cidade para crianças- direito ao brincar)

Quando ela reforça que o contato com elementos da natureza é essencial para o desenvolvimento infantil, sentir a água, a terra e brincar na lama proporciona uma série de benefícios físicos, sociais e emocionais, como por exemplo: estimular a criatividade, ajudando na formação do pensamento crítico, permitindo que brinquem livremente e se conectem com a natureza, desenvolvendo a coordenação motora, o que conseqüentemente faz bem para o sistema imunológico, acreditamos então que são experiências pelas quais todas as crianças devem passar. Colocamos terra e jogamos água em cima e de acordo os bebês iam chegando no contexto, percebemos que eles se interessavam mais pela terra seca, então eles saíram da lona que tinha a lama e iam para caixa de areia brincar, explorando então um espaço diferente do que havíamos planejado, como podemos observar na figura 3, os bebês brincando na lama com as materialidades oferecidas

Imagem 3: Contexto Sem Medo da Bagunça (2022)



Fonte: Arquivo do estágio. Elaboração das autoras, 2022.

2 IMPORTÂNCIA DAS DIFERENTES MATERIALIDADES



Cuidar e educar são ações indissociáveis na Educação Infantil. É de extrema importância ter o cuidado com os bebês, mas precisa se atentar para não ser um cuidado exagerado que sufoque a criança e que limite sua imaginação, o adulto ou responsável deve sempre estar atento às ações e aos desejos do bebê, fazendo assim uma escuta sensível, permitindo com que a criança se desenvolva de uma forma saudável e que tenha liberdade para fazer suas escolhas, se desenvolvendo no seu tempo e não no tempo do adulto.

A médica pediatra e estudiosa Emmi Pikler (1940) defende a liberdade e autonomia do bebê, deixando o bebê explorar e conhecer o mundo através do brincar livre, quando se fala em brincar sempre associamos a uma bola, boneca, carrinho e bicicleta, mas para a criança o brincar está nos pequenos detalhes e nas diferentes materialidades, muitas crianças preferem brincar com gravetos, pedras, terra e folhas, do que com esses brinquedos industrializados, eles são muito importantes também, mas na maioria das vezes acaba privando a criança de usar a imaginação, criatividade e de buscar possibilidades para utilizar brinquedos não convencionais.

Dessa forma, ao estudar um pouco mais sobre a pediatra Emmi Pikler, percebemos o quanto ela é importante para essa área da educação infantil, já que a sua abordagem é voltada para a liberdade da criança, o adulto deve respeitar o tempo e os limites do bebê, estabelecendo assim um vínculo de confiança entre o responsável e a criança, visando que essa relação é de extrema importância para que o bebê cresça explorando as diferentes possibilidades que lhe é oferecida.

Enquanto aprende a contorcer o abdômen, rolar, rastejar, ficar de pé e andar, o bebê não apenas está aprendendo aqueles movimentos como também seu modo de aprendizado. Ele aprende a fazer algo por si próprio, aprende a ser interessado, a tentar, a experimentar. Ele aprende a superar as dificuldades. Ele passa a conhecer a alegria e a satisfação derivadas desse sucesso, o resultado de sua paciência e persistência. (PIKLER, 1940, apud MELIM E ALMEIDA, 2019, p. 100).

Sempre ouvimos dizer que os bebês se interessam e se fascinam mais por aqueles brinquedos que são achados nos armários das cozinhas como panelas e tampas, caixas de papelão, chaves de carro, vasilhas de plástico, o que nem sempre é conveniente para seus pais. E são esses brinquedos que chamam mais atenção dos pequenos, que encontramos dentro do Cesto de Tesouros, os famosos “brinquedos não convencionais”. Esses brinquedos são nomeados como “O brincar heurístico”, que consiste na oferta de diversos objetos para os bebês, no qual eles poderão brincar livremente usando a imaginação, sem a interferência de um adulto. Como é ressaltado por Goldschmied e Jackson:



O Cesto de Tesouros reúne e oferece um foco para uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para oferecer estímulos a esses diferentes sentidos. O uso do Cesto de Tesouros consiste em uma maneira de assegurar a riqueza das experiências do bebê em um momento em que o cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações (2006, p.114).

É um dever do adulto e de nós, como futuras professoras da Educação Infantil, entender a necessidade e as particularidades do bebê em explorar e descobrir, que na maioria das vezes o diferente é o que os atrai, pois eles querem conhecer as diferentes possibilidades presentes nos espaços que vivem. Porém o adulto acaba “podando” esse lado da criança, por não ter tempo de acompanhar esse desenvolvimento autônomo ou por achar certo objeto perigoso, com isso acaba limitando-as. Assim, o papel do adulto ao estimular o brincar heurístico não deve ser voltada para indução ou sugestão, deve apenas oferecer os objetos e ficar atento para a segurança dos bebês, atento ao seu modo de brincar, às relações estabelecidas. A seguir a imagem com as materialidades de maior preferência utilizadas por eles, de acordo com a circunferência do círculo.



Fonte: Arquivo do estágio. Elaboração das autoras, 2022.

Os bebês sempre querem nos dizer algo pelas suas ações com o ato de brincar, e quando disponibilizamos brinquedos não convencionais, eles retratam algo que vivem cotidianamente, aflorando sua imaginação e pegando aquilo que considera semelhante do seu dia-a-dia. Mesmo

tendo uma quantidade grande de objetos com várias informações, eles sabem exatamente o que pegar e o que chama mais atenção, isso favorece nos bebês uma habilidade para escolher coisas simples com oportunidades infinitas, que lhes auxiliam no processo de desenvolvimento da autonomia. Percebemos também, que a forma deles selecionarem e descartarem um objeto que chamou sua atenção, era pelo fato de serem semelhantes ao que viam no seu cotidiano, presentes nas atividades domésticas como lavar louça, usar buchas e vasilhas para misturar comidas. Podemos observar na figura a seguir, todas as materialidades que oferecemos para os bebês.



Fonte: Arquivo do estágio. Elaboração das autoras,2022.

No momento que oferecemos o cesto para os bebês, deixamos transparecer uma segurança e confiança que eles precisavam, para que pudessemos encorajá-los a brincar e aprender com tudo aquilo sem medo, trazendo para eles uma ideia de que era seguro brincar. Queríamos que eles interagissem com o cesto para analisar quais seriam suas ações, quais relações estabeleciam, e o que eles faziam com os objetos. Afinal, anteriormente já tínhamos conversado com eles sobre o que seria feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do estágio tínhamos uma visão completamente diferente do que iríamos encontrar, achávamos que seriam bebês de colo, que precisariam de apoio para tudo, mas nos deparamos com bebês que já andavam, porém ainda não sabiam falar, então teríamos que buscar meios para interagir e nos comunicar com eles para ajuda-los em seu processo de desenvolvimento. Ao realizar os contextos que criamos, nós percebemos que trabalhar com

crianças requer uma escuta sensível, intencionalidade, continuidade das ações pedagógicas. É preciso reconhecer a potência dos bebês.

Diante de tudo que foi discutido neste artigo, fica clara a extrema importância da inserção do brincar heurístico e das diferentes materialidades com bebês, seja pelos pedagogos no ambiente escolar, como pelos familiares em casa, mesmo sabendo os desafios que nos esperam, principalmente em fazer com que os bebês se sintam interessados em realizar as atividades propostas, pois estimulam o desenvolvimento de cada um deles.

Ao finalizar o estágio, percebemos o quanto foi importante termos escolhido estagiar com bebês, pois entendemos como é importante acompanhar as crianças desde a primeira infância, e ter a sensação de gratidão e satisfação ao ver o resultado e o desenvolvimento de cada um, em um simples movimento, como pular tirando os pés do chão, falar sem repetir o que o adulto lhe diz, por mais que seja pouco tempo é possível acompanhar isso de perto, é incrível. Acreditamos que conseguimos contribuir muito para eles, mas essa experiência acrescentou ainda mais para nós, a partir do momento que reconhecemos que bebês vai muito além do trocar fraldas e dar comida na boca, precisamos ser minuciosas ao elaborar cada contexto, para se atentar ao tempo, espaço e até mesmo as materialidades oferecidas.

Conseguimos realizar nosso objetivo, apesar de termos encontrados muitos desafios. Planejar contextos de experiência cuja centralidade está no brincar e nas interações. Pensar em uma ação pedagógica que nasça da escuta sensível dos bebês. Compreender as especificidades da docência da Educação Infantil e a importância das pedagogias participativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica- Brasília: MEC, 2010. ESCOLA, Compara. Disponível em: <https://comparaescola.com/index.php/politica-de-privacidade/>. Acesso em: 11/12/2022 essa referência está no texto?

FOCHI, Paulo Sérgio. Curso online o brincar heurístico na creche. Observatório da Cultura Infantil (OBECI), fev, 2021. Disponível em: <https://www.obeci.org/curso-brincar-heuristico-na-creche>. Acesso em nov. 2022. Referência incompleta

GOLDSCHMIED, E.V.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos O Atendimento Em Creche**. 2ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2006.

MINAYO, Maria Cecília; TAQUETTE, Stella Regina. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos

entre 2004 e 2013, Rio de Janeiro: Brasiliense, 2015.

RATTI, Claudia. **Redação**. Portal aprendiz UOL, 2018. Disponível em:
[https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/07/27/8-motivos-para-brincar-na-fico-preocupada-com-referências-que-não-estejam-no-campo-das-publicações-cientificaslama/](https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/07/27/8-motivos-para-brincar-na-fico-preocupada-com-referencias-que-nao-estejam-no-campo-das-publicacoes-cientificaslama/)

RAPOPORT, Andrea *et al.* O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

